

Museu da memória candanga

Afrânio Pedreira

Uma viagem cultural ao passado, onde a história da construção de Brasília foi contada através de fotos, textos, instrumentos, móveis e objetos antigos que pertenceram a candangos pioneiros. Visando a preservação dessa história, o governador Joaquim Roriz e autoridades ligadas à cultura e políticos participaram na manhã de ontem da solenidade de início das obras de restauração do museu e construção da biblioteca, de uma sala de exposição e do espaço multiuso do Museu Vivo da Memória Candanga, localizado na antiga área

do Conjunto Arquitetônico do Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira (HJKO), no Núcleo Bandeirante.

Ciceroneado pela ex-secretária de Cultura do DF, Maria Luiza Dornas, atual diretora do Projeto Arte Viva, entidade gestora do museu, o governador Roriz visitou a exposição permanente "Poeira, Lona e Concreto". A exposição foi projetada para dar aos visitantes uma visão histórica da cidade desde o seu marco zero. "Vi coisas que me emocionem. Vi fotos do canalzinho onde eu tomava banho quando era criança e da minha cidade, antiga Santa Luzia, hoje Luziânia", disse, acrescentando conhecer bem a

região muito antes de ser Brasília e que por esses "chapadões", costumava passear a cavalo.

Classificando a cerimônia como "singela", Roriz disse que governar não é só realizar obras. É também assumir um compromisso com a história. Uma história que, segundo Luiza Dornas, não está sendo muito difícil preservar. "As pessoas estão ajudando. São vários os parceiros", disse. Parceria foi o que não faltou na reforma e construção do Museu Vivo da Memória Candanga, orçadas em cerca de R\$ 300 mil e que deve ficar pronto dentro de 50 dias. Idealizado pelo Arte Viva, as obras estão sendo patrocinadas

pelo grupo Paulo Octávio e Brasília Music Festival, do empresário Rafael Reissman, que buscou parceiros como a Petrobras, Banco do Brasil, Varig, Ouro Card Visa e Kaiser.

O secretário de Cultura, Pedro Bório, acredita que, dentro de dois anos, o museu seja uma das principais atrações turísticas da cidade. "Poder unir o passado com o futuro nos enche de alegria", disse. A opinião do secretário foi reforçada pelo senador Paulo Octávio (PFL), que classificou o acervo de fotografias como "o coração da memória de Brasília", que ficará para as gerações futuras.

A visita ao museu é gratuí-

ta e enfatiza nos visitantes sentimentos como "ser candango" e "fazer candango". Através do museu onde se encontra à disposição documentos, fotos, objetos, vídeos sobre a construção de Brasília e depoimentos de pessoas que ajudaram na construção, têm-se a nítida idéia do que é ser candango. Já na biblioteca, onde constam informações gerais sobre a cidade desde a sua criação, é possível se definir o que é fazer candango.

Serviço

Museu Vivo da Memória Candanga
End.: Via EPIA Sul, Lote D,
Conjunto HJKO
Telefone: (61) 301.3590 / 301.3022